

Muita atenção para a detecção do cio

Quanto mais tempo a vaca permanecer seca, maior o impacto desse custo sobre a atividade

Inês Figueiró

Não haverá leite se a vaca não parir – e o processo reprodutivo inicia-se com a detecção de cio, uma prática que deixa muito a desejar na maioria das fazendas leiteiras do Brasil. A não detecção do cio se traduz em atraso na inseminação e na necessidade de se aguardar o próximo ciclo do animal, o que gera um aumento do intervalo entre partos. Quanto mais tempo o animal ficar seco, maior o seu impacto econômico sobre a atividade. Afinal, ele segue se alimentando, recebendo vacinas, medicamentos e outros insumos, sem gerar receita, ou seja, leite.

Outro problema associado ao processo reprodutivo, de impacto sobre os custos de produção, é a detecção incorreta do estro. O “parece, mas não é” acaba levando, para serem inseminados, animais que não estão no cio, ou seja, a inseminação é feita em momento errado – muito antes ou depois da ovulação. Lembre-se que uma fêmea entra em cio em intervalos médios de 21 dias e entre 10 e 18 horas depois de manifestar o cio.

“Por isso, ouvimos falar muito: cio à tarde, inseminação pela manhã; cio pela manhã, inseminação à tarde”, diz o veterinário Hélio Vaz Rezende, gerente técnico leite da ABS Pecplan. Ele dá voz a uma opinião corrente no segmento leiteiro: o principal problema na detecção de cio está no despreparo da mão de obra.

Em muitos casos, explica Rezende, não se trata de inabilidade para a tarefa, mas de acúmulo de funções, ou seja, uma única pessoa é responsável pela realização de muitas e diferentes tarefas, para

desempenhar ao longo do dia. Com isso, a detecção do cio, que é tão importante para a produção do leite, acaba sendo negligenciada.

Programa de trabalho – Para prevenir a ocorrência de problemas na detecção do cio, Ricarda dos Santos, professora da Universidade Federal de Uberlândia recomenda ao produtor adotar um programa simples de observação. Eis alguns pontos do programa:

- **Estabelecer uma rotina.** A observação das vacas deve ser feita em horários e locais nos quais elas possam expressar o comportamento de cio. Para isso, é importante definir alguns itens. O primeiro é quem será o responsável pela tarefa de observação. Santos sugere que em pro-

priedades pequenas todos os funcionários estejam envolvidos na tarefa. Em segundo lugar, é preciso determinar o local da observação e, por fim, quem será o responsável por registrar o cio. “Crie mecanismos de comunicação entre os funcionários, para que as vacas em cio sejam de conhecimento de todos. A informação precisa ser anotada em um quadro afixado no local por onde todos os funcionários circulam”, sugere.

- **Utilize as anotações a seu favor.** “Todo o cio observado deve ser anotado, mesmo que a vaca não tenha sido inseminada”. Ricarda explica que, se a concepção for de 50%, metade das vacas irá retornar ao cio de 18 a 24 dias depois. Por isso, essas vacas devem ser avaliadas cuidadosamente no período de retorno. Santos sugere



A observação das vacas deve ser feita em horários e locais nos quais elas possam expressar o comportamento de cio.

imprimir uma lista com o número desses animais e distribuí-la a todos os envolvidos na tarefa de detecção de cio.

- Crie grupos de interação entre as vacas. Vacas vazias e recém-inseminadas devem ser mantidas juntas. Observe os grupos de vacas sexualmente ativas. Vacas em cio e vacas que entrarão em cio nas próximas 48 horas geralmente ficam juntas. As vacas normalmente alteram seu comportamento quando estão próximas do cio. (vide quadro)

- **Reduza os problemas de casco.** Fêmeas com problemas de casco geralmente não montam, nem se deixam montar. Prevenir e tratar o mais cedo possível os problemas de casco é muito importante para o sucesso da detecção de cio. As vacas mantidas em piso de concreto devem ter acesso também a um piquete, pois isso facilita a detecção de cio.

- **Cuide bem do tempo. Use-o de forma eficiente.** Observar o cio das vacas enquanto elas estão comendo ou estão na ordenha não é indicado. As vacas precisam de espaço, bom piso e tempo para interagirem e mostrarem os sinais de cio. O observador de cio não pode ser o perturbador da interação entre as vacas.

- **Use protocolos de sincronização e inseminação artificial em tempo fixo.** Esses protocolos garantem que todas as vacas aptas serão inseminadas no momento programado. Ricarda destaca que, para aproveitar melhor os resultados positivos

Sintomas da vaca no cio

O principal sinal de cio é a aceitação de monta por parte da fêmea, que se mantém imóvel ao ser montada. Mas há outros sinais que podem ser observados durante o cio: presença de muco vaginal cristalino, redução na ingestão de alimentos, inquietação, aumento da atividade locomotora, mugidos, edema e hiperemia vulvo-vaginal, ou seja, aumento da circulação de sangue na região, deixando-a mais avermelhada e inchada.

dos protocolos, deve observar-se todas as vacas inseminadas no período estimado do retorno ao cio (18 a 24 dias depois da inseminação).

- **Não tente adivinhar.** Procurar saber quando foi o último cio da vaca, gastar tempo observando o animal, anotar a data em que se desconfiou que determinada vaca esteja no cio, para que os outros funcionários possam confirmá-lo, são práticas que ajudam a melhorar os resultados.

- **Horário da observação.** Outra questão que deve ser levada em consideração é o horário de observação do cio. O recomendado são duas observações diárias, uma pela manhã, cedo, e a outra no final da tarde. A duração da observação deve ser de pelo menos meia hora. Quanto mais tempo durar a observação, mais chances há de se perceber a movimentação das vacas. Há quem recomende a observação três vezes ao dia, como é o caso do professor Ademir de Moraes, especialista em reprodução (vide entrevista na página 26).

A docente também chama atenção para as vacas confinadas. Esses animais,

em geral, têm um período de aceitação de monta mais curto que as vacas a pasto. Apresentam ainda número menor de montas e sinais de cio menos intensos. Quando a vaca não aceita mais a monta, esteja ela no pasto ou no confinamento, é indício de que o período do cio chegou ao final.

Existem outros recursos para auxiliar na detecção do cio. Além do agrupamento de fêmeas em lotes e a observação

da monta de umas sobre as outras, há também a possibilidade de uso de rufiões. “Em geral, eles são mais ativos em procurar fêmeas em estro”, afirma Ricarda, destacando que “fêmeas androgenizadas demandam custo com hormônios e manejo, pois é necessário fazer a manutenção da dosagem de testosterona”.

Outros recursos são: aplicação de tinta na inserção da cauda das vacas, que será removida quando a fêmea aceitar a monta; uso de buçais marcadores com tinta nos rufiões e a utilização de adesivos com tinta, que se rompem ao sofrer pressão, liberando a tinta, o que indica a aceitação da monta.

Existem também dispositivos com sensor de pressão, que, colocados na base da cauda, enviam a informação para um computador, que registra o horário e a duração. Outro sistema, de custo mais elevado, é o que utiliza pedômetros, para medir o número de passos dados pela vaca. Vacas em cio se movimentam, e o aparelho registra o número de passos. Esses são alguns dos sistemas disponíveis para ajudar na detecção do cio. ■



RMS
Sistema de Manejo Reprodutivo

ACERTE OS PONTEIROS DA SUA PRODUÇÃO.

Mais prenhez em menos tempo.

A cada dia, a tarefa de engravidar as vacas tem sido um desafio maior. O RMS chegou para te ajudar nesse trabalho de produção de bezerras. Após visitas e análises conjuntas de todo o processo reprodutivo da fazenda, são feitas as melhorias necessárias a fim de alinhar as expectativas e consertar as falhas, para atingir o objetivo principal de geração de prenhez. Diante desse resultado positivo, o foco passa a ser o aumento na produção leiteira. Utilize os benefícios do RMS, crie mais prenhez em menor tempo e acelere o ritmo da sua lucratividade.

Rodovia BR-050, Km 196
Uberaba MG | (34) 3319.5400
www.abcpecplan.com.br

ABS COM A VOCE
PECPLAN